



### **131 - Núcleo de Agroecologia Ivinhema: ATER diferenciada valorizando saberes, conhecimentos e experiências no Território do Vale do Ivinhema, MS**

PEDROSA, Rosangela Aparecida. APOMS, [pedrosarosangela@hotmail.com](mailto:pedrosarosangela@hotmail.com); KOMORI Olácio Komori. APOMS, [olaciokomori@hotmail.com](mailto:olaciokomori@hotmail.com); XAVIER, Cláudia Pereira. UEMS, [claudiapxavier@iq.com.br](mailto:claudiapxavier@iq.com.br).

#### **Resumo**

A experiência está sendo desenvolvida no Território do Vale de Ivinhema região leste do Estado de Mato Grosso do Sul e teve início no ano 2000. Um trabalho que busca construir formas diferenciadas de acompanhamento técnico e extensão rural tendo como base tecnológica a agroecologia como ciência e a produção orgânica como sistema de produção. O Núcleo de Agroecologia de Ivinhema procura através de formas participativas, valorizar o conhecimento e o saber popular dos agricultores, que em conjunto com os técnicos vão construindo o saber através do diálogo participativo, do estudo e troca de experiências práticas. É desta forma que a agroecologia vai tomando corpo como referência local capaz de trazer a sustentabilidade econômica e ambiental para as propriedades envolvidas, na medida em que incentiva o manejo agrícola respeitando o ambiente natural, visando a construção de uma nova realidade social, cultural e econômica. Esses fatores quando tratados em conjunto conduzem a uma sociedade consciente do seu papel frente a novos processos produtivos tendo em vista a sustentabilidade. O núcleo de agroecologia de Ivinhema é formado por produtores pertencentes aos municípios de Ivinhema, Novo Horizonte do Sul e Nova Andradina, entre os quais existem produtores de café, olerícolas, fécula de mandioca e derivados, urucum e derivados. Com a formação do grupo de Agricultores pôde-se avançar na discussão do Sistema Participativo de Garantia - SPG, bem como na Organização de Controle Social OCS, em busca da Certificação Participativa. As reuniões, cursos e visitas aos agroecossistemas realizadas de forma coletiva vêm sendo um importante espaço de aprendizado para agricultores e técnicos. Neste espaço que é de todos, é possível a troca de conhecimentos, experiências de produção, práticas agrícolas e tecnologias utilizadas, bem como a troca de sementes. No decorrer da realização deste trabalho diferenciado que aproxima o agricultor da assistência técnica observa-se que todos são beneficiados pela troca de conhecimento, onde todos sabem um pouco e juntos sabem muito.

**Palavras-chave:** construção social, agroecossistemas, aprendizado, assistência técnica, extensão rural.

#### **Contexto**



A necessidade de se criar formas diferenciadas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) tem feito com que se desenvolvam diversas formas de troca de saberes entre os produtores no sentido de enfrentar os desafios da sustentabilidade nas propriedades rurais, na busca por novas tecnologias produtivas. A agroecologia incentiva particularmente o fortalecimento das relações solidárias entre os membros dos grupos produtivos rumo a construção conjunta de sistemas de produção onde todos saem ganhando.

Recentemente, após a regulamentação da lei No. 10.831 de 23 de dezembro de 2003 relacionada à produção orgânica, os produtores estão sendo obrigados a criar formas alternativas de organização para que possam continuar a praticar a agroecologia, agora seguindo os critérios definidos pela lei aprovada. O trabalho desenvolvido pela APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul), a qual tem visado a criação de uma Rede de Produtores organizados em Núcleos Regionais, é facilitado pela forma metodológica onde os agricultores(as) são estimulados a se conhecerem; todos conhecem o técnico (a) por este estar presente nas atividades coletivas do núcleo.

Tendo em vista não só a atender a lei dos orgânicos, mas principalmente criar formas alternativas de organização é que se encontra em fase de consolidação o Núcleo de Agroecologia dos produtores de Ivinhema e região, que em torno da agroecologia e da produção orgânica possam construir processos de desenvolvimento e novas relações sociais.

### **Descrição da experiência**

A experiência de ATER diferenciada vivenciada pelos integrantes do Núcleo de Agroecologia de Ivinhema e região vem a ser um processo participativo onde agricultores, agricultoras, estudantes, técnicos, simpatizantes e colaboradores se doam em momentos coletivos, visando o compartilhamento de saberes em prol da construção do conhecimento. É também nestes espaços coletivos de construção que se dá o principal momento de geração do controle social que se traduz na garantia de que as produções sigam os critérios da agricultura orgânica.

Existe no Núcleo a figura do técnico apoiador, geralmente uma pessoa já com uma filosofia e convicção a respeito da agroecologia mais consolidada e que se dispõem a ser o elo de ligação entre Núcleo e Rede. É através dessa pessoa que fluem as informações e as decisões tomadas pela Rede, também é responsável pela representação formal do Núcleo quando dos encontros e assembléias gerais. Em grande parte o sucesso e o ritmo de atividades do Núcleo depende a princípio desta pessoa.

O grupo (Núcleo) tem o compromisso formal de realizar uma reunião por mês, preferencialmente nas propriedades dos seus integrantes, o que acontece de forma rotativa (cada mês em uma propriedade diferente), para que todos possam conhecer em detalhes os sistemas produtivos dos seus colegas.

As reuniões do Núcleo tiveram início entre os produtores de Ivinhema, mas também despertou interesse em um produtor do vizinho do município de Novo Horizonte do Sul, que se dedica a produção e beneficiamento da mandioca orgânica; este sempre que possível



participa das reuniões do grupo. Ficou decidido que devido à distância a ser percorrida por este produtor para chegar ao Núcleo de Ivinhema, sua participação ficaria facultada as reuniões mensais, no entanto, pelo menos uma vez por ano será realizada uma reunião em sua propriedade. Como resultado prático alcançado este produtor já esta conseguindo atrair o interesse de mais dois produtores de seu município.

As reuniões nas propriedades, com a troca de experiências, sem dúvida tem sido o diferencial desta forma alternativa de se fazer ATER e avançar no acúmulo de conhecimento. De forma geral a metodologia consiste nos seguintes passos:

1. a participação de todos os integrantes das famílias é estimulada e desejada;
2. o produtor fala um pouco do seu histórico de vida, de sua família e da sua propriedade;
3. conhecer o agroecossistema produtivo e as formas de manejo praticadas: esta etapa fica a cargo do proprietário, que propõe a todos uma caminhada pela propriedade, onde a medida em que vai andando explica os detalhes observados e os fatores que o levaram a tomar esta ou aquela decisão;
4. compartilhamento das observações, geralmente ocorre na forma de um diálogo aberto, de forma com que todos possam expressar suas impressões. É este momento o mais rico da atividade, pois, saberes e conhecimentos são compartilhados e estimulados pelo técnico apoiador;
5. eleição de um assunto técnico a ser debatido. É responsabilidade do técnico apoiador o preparo de materiais de apoio e o estabelecimento do assunto a ser tratado para a próxima reunião. Leitura coletiva de manuais, lei dos orgânicos, materiais técnicos, produção de alguma receita de caldas e/ou biofertilizantes entre outros tem sido os assuntos mais utilizados para este momento;
6. almoço coletivo é outro momento em que acontece o fortalecimento das relações solidárias no grupo. O almoço geralmente feito pela família visitada tem contribuição dos demais participantes, na forma de apoio financeiro ou doações de ingredientes;
7. discussão de demais assuntos de interesse do núcleo: Formas de organização, estratégias de comercialização de seus produtos, informes gerais e o agendamento da data e local da próxima reunião.

Esta metodologia de desenvolvimento de atividades que acontece no Núcleo de Agroecologia de Ivinhema, conta com o apoio da APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul), da AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), CPT (Comissão Pastoral da Terra), MMC (Movimento de Mulheres Camponesas), UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e a Prefeitura Municipal de Ivinhema, além das demais associações de produtores presentes no município.

A proposta de ATER participativa vivenciada no núcleo vem atender de forma eficiente a necessidade de aproximação entre o técnico e os agricultores possibilitando a construção do conhecimento através de estudo, troca de experiências que acontecem nos momentos de visitas e reuniões, nos agroecossistemas dos participantes.

Quanto ao futuro, pretende-se dar continuidade a experiência e ampliar o numero de produtores participantes do núcleo, trazendo outras famílias da comunidade local e dos municípios componentes. Pretende-se também ampliar para outros parceiros, colaboradores, como poder público local, escolas e universidades.



### Resultados

Entre os principais resultados pode-se considerar:

- maior conhecimento por parte das famílias, sobre produção orgânica, agroecológica e sobre os sistemas participativos de garantia;
- construção compartilhada do conhecimento feito de forma participativa;
- aproximação entre técnicos e agricultores;
- construção de processos de conversão e transição agroecológica;
- maior interação entre os agricultores do núcleo;
- mudança da maneira como as famílias assumem a proposta do trabalho no núcleo, de forma participativa, facilitando a troca de informações, experiências e o esclarecimento de dúvidas.



**Figura 1.** Momentos de estudo e troca de conhecimento entre participantes do núcleo em Ivinhema, MS.



**Figura 2.** Visitas aos agroecossistemas de agricultores membros do Núcleo de Agroecologia em Ivinhema, MS.



**Figura 3.** Demonstração de tecnologias adaptadas pelos agricultores, aplicadas no sistema de produção.